

RELATORIO DO LEVANTAMENTO ENTRE OS KAYAPOS DO MENTUKTIRE E  
GOROTIRE, 26/06/90--08/07/90

Terry Turner

I. A VIAGEM: PAUTA DE DATOS E LUGARES

26/06--02/07 Mentuktire (dividido entre a aldeia e um acampamento da caçada comunal ao lado da Cachoeira von Martius). Conversações com lideranças (Utei'i, Beb'i, Waiwai) e outros a respeito do projeto de vídeo que estou desenvolvendo com Kih-abieti desta aldeia, e também sobre a mudança da aldeia para Kapot e o conflito entre Tut e Ropni.

02/07--06/07 Redenção. Discussões com lideranças Gorotire (Kehonk, Toto'i, Poropot, Kuben'i, Tapiet, Fecro Aybi), e com Mokuka da aldeia de A'ukre, sobre o projeto de vídeo, a disputa entre Tut e Ropni, e a situação financeira e administrativa das suas comunidades (renda, orçamento, garimpos, madeira, projetos de desenvolvimento comunitário). Entrevista gravada com Mokuka. Conversação com o novo chefe da FUNAI Redenção (Roberto Sergio Maia da Silva, com um mês no cargo), do qual tirei alguns dados sobre os garimpos da comunidade e de Kuben'i.

07/07--08/07 Brasília. Conversações com lideranças Mentuktire, reunidos lá em torno de Ropni, sobre o projeto de vídeo e a situação política com Tut. Pugu, Bedjai, Hekeron, Kremoro, Kromare, Ropni. Entrevistas gravadas com Pugu, Bedjai, Ropni, e Hekeron. Conversa com Olímpio Serra da Fundação Mata Virgem sobre a possibilidade da cooperação da F.M.V. com o projeto de vídeo, e situação do projeto de demarcação, o avião do Payakan, e a história do sequestro do avião, os funcionários de FUNAI, e a base do BR-080 em 1985 que resultou na (re)demarcação da parte Mentuktire do PNX e do novo A.I. Kapot.

II. MENTUKTIRE

A. ATITUDES POLÍTICAS: CRITICAS DE TUT E PAYAKAN, APOIO AO ROPNI

Tudo mundo está fortemente de apoio de Ropni contra Tut, com relação a tentativa deste de "divestir" Ropni e tomar o papel (alias não existente) de chefe supremo de todos os Kayapo. Acha Tut um melandro que não faz nada para sua própria comunidade nem para outras comunidades Kayapos. Falam que ele está estragando sua própria terra com garimpos, somente pelo lucro particular dele. Tudo mundo acha que Payakan está apoiando Tut. Um fonte para este crença é Pugu, que diz que viu um reportagem de TV Para sobre o encontro de Tut, com discursos de Tut e Payakan. Pugu contou que no discurso de Payakan que passou neste programa, Payakan falou que Ropni estava segurando o dinheiro da Mata Virgen, que deve compartilhá-lo com todo mundo, e que devia dar uma coisa para ele (Payakan) porque foi ele que foi o primeiro que

"mostrou a pista" ao exterior que Ropni depois seguiu. Reclamou, porém, que o Ropni não tinha dado nada do que ele levantou para ele. Muita gente falou que Payakan tinha "mudado" recentemente, que ele tinha feito muitas coisas boas na época do encontro de Altavira, mas que nos últimos meses ele teve começado de falar maldades. Foram muito geral as críticas, "Payakan não gosta mais do índio, só quer ficar com branco", que ele nunca vai visitar outras comunidades Kayapos, preferindo ficar nas suas casas nas cidades, e que ele não ajuda os seus compatriotas (por exemplo, nunca manda o avião dele para a gente).

Ao mesmo tempo que eles condenam e rejeitam as posições e dicas de Tut e Payakan, porém, os Metuktire parecem recejar que eles podem ganhar no seu jogo contra Ropni, com a ajuda dos seus contatos com poderosos brancos. Ouvi dois boatos a respeito, um que Payakan e Tut já foram para os EE.UU. e assinalaram um "papel" no quartel-chefe de Mata Virgem Ia, tirando todo o dinheiro de Ropni e dando-o a eles mesmos; e outro, que Payakan já tinha pagado um jagunço para matar o Ropni (este de irmã de Ropni, a velha Biribiri).

##### 5. MUDANÇA DA ALDEIA: UMA CISAQ NASCENTE?

Fiquei surpreso constatar que muita gente no acampamento de caca (que abrigou por volta de 120 pessoas) estavam derrubando rocas ao lado do sítio, e construindo armazões de coisas ordinárias por trás dos abrigos temporários do acampamento mesmo. Estes pessoas falaram que estavam de acordo com o ideia de largar a aldeia de Metuktire (por causa da prevalência de malária lá), mas não estavam querendo seguir a parte da comunidade que foi para o novo sítio de Kapot, mais ao norte. Como motivo aligeram a falta de solo bom para rocas em Kapot, a falta de caca, e a falta de peixes de estimeção, só sendo presente lá peixes pequeninhos, por causa da rasura do trecho do Xingu ao bordo do qual a aldeia de Kapot se encontra. As lideranças presente no acampamento foram Beb'i e o jovem Waiwai. Os velhos líderes (Ropni, Kromoro, Kromare), com quase todos os homens mais velhos e influencias, estavam entusiasmados pela Kapot, e todos deles que não estavam com Ropni em Brasília estavam já em Kapot derrubando rocas e construindo casas, liderados por Yobau (Ngoyremu). Os Metuktire com os quais eu falei em Brasília (em crescimento aos líderes, um meia dúzia de homens) negaram a falta de solo bom e caca (admitiram que lá só há peixe pequeno), e reclamaram a prevalência de piúas e acasquitos a cachoeira.

Notei que Ute'i, um jovem líder, recentemente classificado como chefe (benhadjuoro) estava ficando quase sozinho na aldeia deserta de Metuktire. Ele viajou com Ropni para visitar os Kraho um ano atrás para falar com eles sobre a Fundação Mata Virgem, e parece estar perto a ele. Enquanto estive no acampamento, chegou um rádio de Ropni chamando Ute'i para Brasília para ficar em apoio dele. Contudo, fiquei adivinhando se não houvesse um cismo da aldeia em gestação, com o grupo do acampamento, liderado por Beb'i e Waiwai, por um lado e o saldo da aldeia, com Ropni e as lideranças e homens mais velhos, no outro lado, e Ute'i, talvez,

tentando desempenhar o papel de mediador entre eles. Seja como for, vale constatar que não parece ter diferença no grau de apoio ao Ropni contra Tut (e Payakan) entre os dois grupos.

### C. SAUDE

Encontrei um técnico de SUCAM com duas enfermeiras de FUNAI no acampamento ao lado da cachoeira. Ela constatou que teve encontrado 11 casos de malaría atestados no base dum levantamentto de sangue so entre o grupo no acampamento (isto é, quase 10 %, uma figura altíssimo). Não tinha encontrado nem um caso entre os outros grupos do Alto Xingu que ela acabou de apurar. Este resultado parece emprestar veracidade e explicação dado pelos Metuktire pela mudança da aldeia, isto é, a prevalência de malaría ao sitio atual.

### D. MUDANÇAS SOCIAIS

Observei que não houve rapazes solteiros dormindo na casa dos homens no acampamento, e ao perguntar, foi dito que não fazem mais isto na aldeia também não. Este mudou, foi dito, só no último ano. Esta mudança foi ligado a uma outra: varios jovens que ainda não tem filhos estão morando com as suas "esposas" em casas familiares, sendo considerado "casados". Esta nova configuração residencial está acompanhado por uma relaxação dos comportamentos obrigatórios de respeito ou "vergonha" pelos cunhados aos sogros e uma tendência em prol de residência neolocal dos casais novos. Esta tendência manifesta-se mais frequentemente pela fragmentação de casas de famílias extensas em unidades menores, entre os quais pode ter casas só de famílias nucleares. Estas mudanças paralelas as que já ocorreram em Gorotire dez anos atrás, e foram explicado da mesma maneira: os jovens estão querendo seguir a padrão dos brancos, e não estão escutando mais aos chefes, que falam contra estas mudanças mas sem efeito.

A importância destas mudanças é que elas tocam na estrutura fundamental da organização social tradicional Kaiapo, que é constituído pelo eixo entre a família extensa matriloca e a instituição da casa dos homens, no seu papel como dormitório da classe de idade dos solteiros. A reprodução deste complexo estrutural é o fonte dos valores sociais tradicionais. A interrupção da sua reprodução significa, pois, o início de uma mudança de valores fundamentais, por parte da nova geração, em prol de valores oriundo da sociedade nacional. O fato que este processo está começando de se repetir em Metuktire, talvez a mais conservadora das comunidades Kaiapos, da mesma forma que já tomou, fez tempo, nas comunidades mais "acculturados" de Gorotire e Kikretun, sublinhe o seu poder e caráter geral como fator na sociedade atual Kaiapo.

### III. GOROTIRE/REDENCAO

#### A. ATITUDES POLITICOS

No dia que cheguei em Redencao, encontrei os velhos chefes de Gorotire, Kanbonk e Toto'i, junto com um das liderancas mais novos, Poropot, ficando na chacara dos Gorotire nos arrebaldes do povoado. Foi la e tive uma longa e interessante conversacao com eles. Eles se diziam solidarios com Ropni, e nao de apoio ao jogo de Tut. Tinham mandado um mensagem, constatando seu apoio, para Ropni em Brasilia por dois portadores, um Gorotire e o outro Kudjore, de Mentuktire, que por acaso estava em Redencao. Me pediram de levar a mesma mensagem para Ropni quando iria para Brasilia na semana que vem. Portanto, eles nao quiseram atacar ou criticar o Tut abertamente. Foram contra qualquer movimento de "divestir" ele. A sua oposicao ao Tut tomou a forma indireita da recomendacao que Tut deve ir para Brasilia para falar pessoalmente com Tut, em vez de ficar a parte falando de longe para todo mundo ouvir. A critica mais dura que eles ofereceram voluntariamente foi que Tut nao devia ter convocado o encontro dele sem convidar o Ropni e seus apoiadores de assistir. Tambem se manifestaram de apoio a FUNAI; disseram que querem fortalecer-lo, em vez de acabar com o orgao, como Ropni advogou poucas semanas atras. Se dizia nao saber nem desconfiar que o FUNAI tinha incitado o Tut no seu esforco de "divestir" o Ropni.

Eles se manifestaram estranhados com Payakan. Alegaram que ele nao fala para eles ou qualquer outro pessoa de Gorotire. Em despeito de ter comprado uma casa em Redencao e mudado sua familia para ca, ele fica a parte, fechado em si. Em acrescimo, reclamaram de sua atitude hostil, arrogante, e retirado. Reclamaram tambem que ele nao empresta o seu aviao, nem faz algum projeto de apoio a qualquer comunidade Kayapo, em despeito de ter amessado um dinheirao no exterior. Foi geral o sentimento que Payakan anda segurando coisas dado a comunidade inteira (como o aviao, ou a video-camera que eu trouxe pelo encontro de Altamira, ou o dinheiro estrangeiro que levantou nos seus turnes) como se era propriedade particular dele.

Mais tarde, constatei os mesmos atitudes por parte de outros liderancas mais jovens: Kuben'i, Tapiet, e Pedro Aybi. Todos os liderancas de Gorotire, porem, foram muito mais discretos do que os Mentuktire sobre estes assuntos. Nao quiseram dar entrevistas gravadas tocando nos seus opinhoes sobre a briga de Tut com Ropni.

Os jovens liderancas mais "progressistas" (ou seja, aculturantes) Tapiet e Kuben'i, estavam com um projeto de convocar um novo encontro plenario de todos os liderancas Kaiapos, ao qual eles estavam pensando em convidar tambem Indios de outros grupos e ate do exterior, para chamar atencao as necessidades dos Indios, pressionar o governo Collor de dar apoio a FUNAI, demarcar terras indigenas, e (nao incidentalmente) recuperar a solidariedade politica Kayapo depois do fracasso do jogo de Tut. Eles

pensaram deste encontro, também, como uma medida de assentar a chegada deles, e a sua geração de lideranças, para a frente da política Kalapo. Encontrei, tanto com eles como com Mokuka (de A'ukre) e Waiwai e Pugu (de Metuktira), o sentimento que este chegando a hora para eles de jogar um papel de liderança efetivo do seu povo. Dizia que o povo nas aldeias estão olhando mais para eles do que para os velhos para liderança para com a sociedade nacional, o que quer dizer, nestes dias, o papel político dominante.

## B. SITUACAO FINANCEIRA DA ALDEIA; ORCAMENTO, DIVIDA, GARIMPOS, MADEIRA

Consegui uma entrevista com Pedro Aybi, que encabeça a Coordenacao Gorotire, situado em Redencao que abrange o Radio e os escritorios da administracao comunal. Neste papel, Pedro e responsavel pela conta da comunidade, que esta com um banco em Redencao. Ele nao quis fazer uma entrevista gravada, mas consegui tirar os dados seguintes.

A renda total mensal da comunidade esta na faixa de 3,750,000--5,700,000. Despesas estao por volta de 3,000,000 por mes. A divida esta agora ao redor de 5-6,000,000 se de despesas fixas (ou "por dentro" na expressao que o Pedro usou) e chego a 10,000,000 com o acrescimento das imprevistas (ou "fora", como ele falou). Friso que estas constatacoes devem ser apurados, uma vez que o significado destas expressoes, "por dentro" e "fora", fica pouco claro--as interpretacoes dados aqui nao sao de Pedro). Perderam 2,000,000 no congelamento, que deixou somente 50,000 na conta communal. Antes do congelamento e o plano Collor, eles estavam tranquilamente pagando suas contas; agora, estao caindo por tras. Eu constateei uma confirmacao independente disto com a dona do aerotaxi Diplomata, que me informou que a comunidade Gorotire nao tinha pago uma conta que ela prestou quatro meses atras (isto e, no tempo do congelamento). Ela disse que antes os Gorotire sempre tinha pago logo.

As despesas principais estao 1) combustivel e manutencoes pelo aviao e salario do piloto; 2) compras de mercadoria para gente da aldeia Gorotire e outras aldeias; 3) despesas medicais, para tratamentos em hospitais e a dispensaria da aldeia; 4) salarios de trabalhadores da comunidade. Os principais papeis da coordenacao incluem# cuidar a conta da comunidade, manter o radio em comunicacao diaria, mandar o aviao, fretar o carro e o caminhao da aldeia, fazer compras para pessoal da aldeia de Gorotire e outras aldeias, comprar medicamentos, pagar hospital.

A producao dos garimpos de Maria Bonita e Cumaru este caindo, e todo mundo com quem eu falei (todos os lideres e outras pessoas de Gorotire, pessoal de FUNAI, pessoal de Diplomata (taxi aereo) estavam de acordo sobre este ponto. Perguntei ao Pedro Aybi se os Gorotires ainda estao pensando em fechando estes garimpos, como antigamente amescaram fazer. Ele respondeu que fechariam se a producao continua caindo (i) A administracao dos garimpos de Maria Bonita e Cumaru, tanto como a do garimpo da

comunidade (Arara Preta) não são com a Coordenação, mas estão a responsabilidade do Posto Gorotire, atualmente chefiado por Tokran, o filho de Kanhonk. Os Gorotire mantem um time fiscalizador no garimpo de Maria Bonita, atualmente liderado por Kroy. Ele é assessorado lá por um funcionário Brasileiro de FUNAI. Pedro Agbi se dizia por fora do assunto, mas estimou a renda mensal de Maria Bonita a aproximadamente 900,000. Botou o número de garimpeiros nos dois lugares agora entre 4,000 e 5,000. O chefe de FUNAI Redenção, Roberto Maia, estimou o produto do garimpo da comunidade a por volta de 1 kilo ou uma quintela de ouro por mês. Falou que tem 30 bombas lá, e daí calculou, na base de 5 homens por máquina, que deve ter 150 garimpeiros. Não consegui descobrir o porcentagem que os Gorotire cobram dos garimpeiros de Arara Preta. Deve ser na faixa de 15-20%, dado que a taxa a Maria Bonita é 12% e a do garimpo de Kuben'i, Juari, é 20% (este dado fornecido por Kuben'i, num momento de sobriedade). O Maia admitiu que o Juari pode ter um terço do número de garimpeiros de Arara Preta, mas não deu a ver que ele tinha conhecimentos muito sólidos a respeito. Vale frisar que nos garimpos de Arara Preta e Juari, como em Maria Bonita e Cumaruzinho, só tem garimpeiro Brasileiro. Os Kaiapos ficam somente na fiscalização.

Claro que a figura dado por Pedro Agbi pela renda de Maria Bonita/Cumaruzinho cai muito embaixo da renda total da comunidade. Mesmo levando em conta os lucros prováveis do garimpo da comunidade e a renda do frete dos veículos comunitários (avião, caminhão, e carro), parece existir um fonte muito importante, ao que parece o mais importante, de renda além dos fontes constatados. Este só pode ser madeira. Quando eu perguntei o Pedro a respeito, ele respondeu que ele não soube disto; quem soube foi o Tapiet. Roberto Maia, de FUNAI, também afirmou que os Gorotire estão tirando madeira de alguma forma, mas negou de conhecer quanto, como, onde ou com quem.

É evidente que Tapiet dispõe de fundos substanciais, e de aparência particulares. Tem uma casa palacial em Redenção, com empregados e assessores Brasileiras. Me deixou sem graça quando propôs, de maneira casual, que ia me acompanhar de volta para os Estados Unidos por um breve estágio de 4-5 dias. Quando eu o informei o preço de passagem, disse que pode tranquilamente pagar a importância, tendo a sua disposição atualmente por volta de 100,000 cruzeiros.

Ambos Tapiet e Kuben'i estão com projetos pelo desenvolvimento econômico da comunidade. Tapiet tem duas: uma ortá agrícola e uma fazenda de gado, ambos dentro de reserva, situado perto da estrada Redenção-Gorotire. Kuben'i está fazendo um Posto de Vigilância nesta estrada onde cruza o limite da reserva. Perguntei Pedro Agbi sobre estes projetos, mas ele se dizia completamente por fora. São Kuben'i e Tapiet que estão lidando com eles, e não a coordenação comunitária. Todos os três projetos estão em fase de comício, ainda não acabado (o Posto de Kuben'i) ou em produção (a ortá e a fazenda de Tapiet).

Fui impedido de aprender mais sobre o projeto de Kuben'i, porquei ele foi bebado quando cheguei as 10 horas de manha para o encontro que marquei para gravar uma entrevista. Ficou na mesma condicao ate a manha seguinte, quando saiu de repente para a aldeia. Segundo varias pessoas, ele chega a fazer estas bebedeiras, geralmente durando 2 dias, de vez em quando. Nao esta fazendo mais, poren, as agressoes fisicas contra gente que costumou fazer enquanto bebado ate 2 anos atras.

Tapiet tambem abortou a entrevista que tive marcado por decidir de repente de sair para Belem. Espero fazer a entrevista quando ele chega em Sao Paulo quarta feira que vem (18 Julho).

### C. ENTREVISTA COM MOKUKA: RELACOES COM MADEIREIROS; PROBLEMAS COM JABORANDI

Em acrescimo a entrevista gravada que fiz com Mokuka (veja transcricao), conversei com ele sobre varios assuntos, alguns dos quais valem notar aqui.

Mokuka se manifestou muito catico quanto a praticabilidade do projeto de Payakan pela colheita de jaborandi. Disse que tem muito pouco jaborandi na area de A'ukre. Alegou tambem que e perigoso trabalhar com jaborandi, porque tem uma doenca que gente que este muito em contacto com as folhas podem pegar. Falou que dois homens de A'ukre que trabalharam com um patroa Brasileiro na colheita de jaborandi recentemente ficaram com esta doenca; ficaram magrinho, fraco e sem energia.

Mokuka tambem deu a historia seguinte das relacoes de A'ukre com madeireiros. Primeiro, entre Abril e Setembro 1987, tinha um contrato, negociado por Payakan, com o madeireiro ACEBA. Este foi muito ruim, "roubou muito", e o contrato foi cancelado depois de 6 meses. Ficou muitos troncos de arvores derrubadas estragando no chao. Em seguida, em Agosto '89, fizeram um contrato com um outro madeireiro, Osmar Ferreira. Este tambem foi iniciado por Payakan, mas Mokuka ajudou com os arranjos, e ficou em papel de liaison com Osmar. Este durou ate Outubro '89. Os A'ukre ficaram satisfeitos com sua relacao com Osmar, mas Mokuka reclamou que Payakan pegou todo o dinheiro que Osmar pagou, dando nada nem para ele nem para a comunidade. Foi com Osmar que Mokuka, frustrado com a falha de Payakan de fazer algo para a comunidade, tentou abrir um novo contrato pouco tempo atras. Foi esta tentativa que se tornou o fator principal no conflito atual entre Mokuka e Payakan. Mokuka esteve em Redencao para tentar renegociar um contrato com Osmar, segundo o qual Osmar completaria a construcao duma estrada entre A'ukre e uma outra estrada ao norte, na faixa de Tucume, que daria acesso ao mercado para produtos florestais da comunidade. Mokuka estimou o tempo de trabalho necessario para o encerramento da construcao da estrada a 3 semanas. Ao momento da nossa conversa, Mokuka ficou sem saber se Payakan ia colaborar nesta negociacao, como foi previsto, ou abandonar-la, devido a sua raiva com o fracasso da sua visita a A'ukre uma semana atras. Mokuka chegou da aldeia no aviao de Osmar, mas ficou em



duvida se Osmer tiver vontade de levar ele de volta caso que fracassaria a negociacao do contrato.

Vale notar tambem que Mokuka se dizia conhecer Anita, do "Body Shop". Conhecia ela quando ela foi para A'ukre com Payakan. Payakan, pois, nao e a so ligacao possivel entre a comunidade de A'ukre e o Body Shop.

BRASILIA: LIDERANCAS MENTUKTIRE, FUNDACAO NATA VIRGEN

A. LIDERANCAS MENTUKTIRE: FOI FUNAI QUE FEZ A CABECA DE TUT

Fui para Brasilia para entrevistar Ropni, e encontrei ele na chacara de Indios envoltada por lideres e pessoal Mentuktire: Megeron, Kromoro, Kromera, Bedjai, Pugu, e mais duzia de outros pessoas da aldeia, todos la para dar apoio nele no seu confronto com Tut. Gravei entrevistas com Ropni, Megeron, Pugu, e Bedjai (ligados). Todos as pessoas entrevistados deixaram muito claro o seu apoio a Ropni, e seu desgosto para com Tut e Payakan (este ultimo eles acharam de apoio a Tut), sem nenhuma das reservas ou delicade diplomatica dos Gorotire e A'ukre. Isto aparece claramente dos textos das entrevistas. Cabe acrescentar que os Mentuktire de Chacara se diziam cientes que foi o FUNAI que originou o ideia do encontro de Tut e sua tentativa de afastar Ropni da lideranca. Contaram tambem que um "oficial militar" chegou para dizer a Ropni que foi Andre Villas Boas (e, segundo Ropni, eu tambem) que falou o ideia na orelha de Tut. Ninguem acreditou esta fofoca. Acho que ocorreu o incidente, e que o nome de Andre foi propositamente implantada por alguem de FUNAI (acho que Ropni provavelmente incluiu seu nome na versao que falou para mim por simples amizade). Este pode significar que o proprio FUNAI esta ciente por agora do fracasso do tentativo de Tut para com os Kaiapos.

B. PUYU NO PAPEL DE VEREADOR DE LUCIARA, MG, PARA S. JOSE DO BANGUE BANGUE (PARTIDO LIBERAL)

Como ele conta na entrevista gravada dele, Pugu candidatou se poucos anos atras para vereador em Banguê Banguê e ganhou, na pauta do Partido Liberal. Depois da entrevista gravada, eu perguntei a ele como foi que ele, um membro do povo indigena que mais tinha comprometido os interesses dos brancos regionais (nao acrescentei, sobretudo aqueles representados pelo partido que integrou) conseguiu ganhar seu apoio eleitoral. Ele respondeu que os brancos de Banguê ficaram muito contentes de haver na Camara Municipal um representante dos interesses indigenas, como isto ajude evitar conflitos entre os dois povos. Falou tambem que ele ja foi convidado pelo lider do partido estadual de se candidatar por Deputado Estadual, mas que ele tinha negado por enquanto por nao seja "pronto por isso ainda". Disse que esta muito popular e dando muito bem como vereador. Acho a historia da relacao dele com o PL uma coisa que deve ser apurado.



## C. CONVERSA COM OLIMPIO SERRA DA FMV

Olimpio informou os fatos seguintes relativo a situacao Kaiapo.

(1) Pagakan estava em Brasilia depois do seu estagio breve em A'ukre a semana passada, quando a comunidade pareceu nao aceitar o seu projeto pela colheita de jaborandi, ou ao menos o lideranca dele no projeto. Apareceu deprimido e falou na possibilidade de jamais voltar para a aldeia. Parece que nao falou com Ropni ou os outros elementos Kaiapos atualmente presentes na cidade, e foi embora logo para Belem.

(2) Em Belem, Pagakan foi chamado para aparecer antes de um juiz em relacao a um caso juridico surgindo do massacre na Fazenda Padilha dez anos atras. Saiu logo para Redencao, evitando o encontro com o juiz, dando como motivo que alguem teve agredido sua esposa, Irekran, tentando expulsar-la da casa familiar, o que necessitou o retorno dele com urgencia para Redencao.

(3) O aviao de Paiakan se tornou um sorte de circulo viciosa financeira, impedindo que for usado pelos fins da ajuda a comunidade indigena. Para pagar o salario do piloto e o preco de combustivel, Pagakan esta forçado de fretar o aviao a garimpeiros (geralmente por prazos de 30 horas, segundo Olimpio). Esta maneira de fretar o aviao promove seu uso intensivo em pistas pessimas, proporcionando a necessidade constante de manutencao. A alta custa desta manutencao nao esta coberta pela renda do frete. Por consequencia, quanto mais o aviao esta fretado, quanto mais cai em pano. Acao que a FMV esta atualmente ajudando pagar e revisao e concerta do aviao (Olimpio nao disse isto e eu nao o perguntei, mas Pugu falou que esta com provas que isto esta acontecendo).

(4) Olimpio acabou de ter uma conversa com o Vice Ministro de Justica que o deixou otimista que a demarcacao da area Kubenkakre vai ser realizado com prioridade.

## V. CONCLUSAO: EVALUACAO SUMARIO DA INFORMACAO COLHIDO SOBRE A SITUACAO POLITICA KAIAPO ATUAL

As implicacoes dos dados acima colocados podem ser constatados duma maneira sumaria e seguinte:

(1) Fracassou completamente o tentativo de Tut contra Ropni, da ponta de vista dos Kaiapos mesmos. So resta de apoio aberta a Tut Ngapre de Kubenkranke, que pouco significa, e, dum modo mais ambiguo, Pagakan. Parece que Pagakan tentou ficar em cima da muralha, mas nao houve possibilidade disto nos olhos da grande maioria dos Kaiapo. O jogo dele, dai, acabou ajudando nem Tut nem ele mesmo. Ropni, por outro lado, saiu fortalecido do confronto, com expressoes de apoio de todos os lados. Ele ficou, pois, como elemento muito importante na constelacao politica Kaiapo, enquan-

to Tut entra em eclipse.

(2) Payakan parece agora ser alienado da sua propria comunidade, e sem apoio entre outras comunidades Kaiapos. Pelo contrario, parece universal um atitudo revoltoso contra ele. Este dificulta imaginar que ele pode continuar como lider efetivo em nivel algum. Alias, o seu comportamento parece mostrar indicios de disturbios pessoais ou ate psicologicos que dificulta as suas relacoes com outras pessoas, sejam Indio ou branco. Estas problemas tem combinado de tal maneira de proporcionar o fracasso, politico e pessoal, da lideranca de Paiakan, tanto como sua capacidade de empenhar projetos collectivos. Por estas consideracoes, acho um erro potencialmente grave de basear uma politica de cooperacao ou ajuda para com os Kaiapo num papel central de Paiakan.

(3) Por outro lado, esta surgindo, como elemento positivo, uma nova generacao de liderancas, dedicadas a desenvolvimento de suas comunidades e experimentadas em lidando com a cultura e economia dos brancos. Digo "positivo" porque os membros principais deste grupo (Pedro Aybi, Tapiet, e Kuben'i de Gorotire, Mokuka de A'ukre, Mawai Bedjai e Puga de Metuktire) sao mais enraizadas nas suas comunidades, e mais altruisticamente dedicados as suas interesses, dos dois liderancas mais velhos da mesma linha aculturadora e acomodacionalista, Tut e Payakan. A mesma vez, eles mantem boas relacoes com Ropni. O encontro geral de liderancas Kaiapos agora sendo planejado por Tapiet e Kuben'i pode ver a consolidacao dum novo eixo de lideranca Kaiapo, entre Ropni por um polo e os membros desta nova generacao no outro, com Tut e Paiakan caindo fora.

4) Os proprios Kaiapos costumam falar da divisao entre os Kaiapos do "Kingu" e os Kaiapos de "Para", sendo os primeiros os sem desenvolvimento de recursos locais ou renda autonoma, e os ultimos os com renda de madeira e ouro, e porem, mais ricos e mais empenhado na economia e cultura nacional. Esta divisao alias e fundamental na politica Kaiapo. O grande representante dos Kaiapo "Xinguanos" sempre foi Ropni, com sua politica de defesa da terra, oposicao a aslguum forma de penetracao economica branca do territorio indigena, e seu conservetismo cultural. Os representantes mais prominentes dos Kaiapos "Paraenses" foram Tut e Payakan. Tut parece encarnar os piores tendencias de cumplicidade com a exploracao destruidora das terras e meio-ambiente indigena, com a fragmentacao social que este pode trazer. Payakan, por outro lado, pareceu representar uma nova partida em prol duma alianca entre interesses de desenvolvimento autonoso de comunidades indigenas e o movimento mundial pela preservacao do meio-ambiente. Embaixo destes dois houve toda uma faixa de liderancas menores, empenhados de varias maneiras em cumproissos com interesses economicos regionais. Tut e Payakan pareceram representar os polos extremos desta faixa, mas a faixa total pareceu integralmente oposto a posicao "anti-desenvolvimentista" e conservadora de Ropni.

Este quadro me parece ter mudado duma maneira irreversível, em grande parte em consequência dos acontecimentos das últimas semanas. Pelo lado de "Para" os dois extremos da faixa, Tut e Payakan, se encontra em eclipse, por enquanto os elementos mais mediatos, a nova geração do que eu falei acima, estão chegando para frente. Por outro lado, a posição de Ropni está mudando também, no sentido de convergência com os "Paraenses". Uma vez encerrada a luta pela demarcação do território de Kubenkekre, ele e a Fundação Mata Virgem, com o qual ele está identificado, vão ficar empenhados em projetos de desenvolvimento econômico, porém somente os que são "bons" do ponto de vista meio-ambientalista. Ropni tem jogado o mesmo jogo com os meio-ambientalistas como Payakan, e saiu ganhando ainda mais do que este. Ropni também está presidindo sobre uma comunidade em processo de mudança social, seguindo as mesmas trilhas como as comunidades mais "progressistas" de Para; a oposição entre o "conservetismo" cultural dos "Xinguanos" e o "progressismo" dos "Paraenses", em outras palavras, está em vias de desaparecer, ou ao menos enfraquecer. Os jovens "Paraenses", por seu lado, se identificam tranquilamente com o nacionalismo cultural, a defesa da terra, e o comunitarismo político que são as temas mais fortes da fala de Ropni. Em suma: o universo político Kaiapo se expande num processo secular de homogenização, com uma nova geração de lideranças surgindo para jogar um papel decisivo neste sentido.